

# PRIMEIRA SEMANA NACIONAL DE ARQUIVOS: ARQUIVOS ABERTOS, CULTURA E PATRIMÔNIO

Ana Cristina Souza

Graduanda em Arquivologia no Curso de Arquivologia da UFSC.

E-mail:souza.ana3028@gmail.com

**Resumo:** Apresenta o relato da participação da I Semana Nacional de Arquivos realizada de 05 a 10 de junho de 2017. Aborda o desenvolvimento das atividades realizadas durante a semana e enfatiza a importância desta primeira Semana Nacional de Arquivos para o Marketing dos acervos e práticas arquivísticas junto à Sociedade. Conclui a relevância da I Semana Nacional de Arquivos para a divulgação do trabalho arquivístico, do patrimônio documental para pesquisa científica, histórica e construção da memória no tempo presente.

**Palavras-chave:** Primeira Semana Nacional de Arquivos. Trabalho Arquivístico. Patrimônio Documental. Construção da Memória.



Durante a primeira semana do mês de junho, entre os dias 05 a 10 de junho de 2017, ocorreu a I Semana Nacional de Arquivos com Marketing da disseminação e compartilhamento de informação acerca dos arquivos. Instituições arquivísticas e centros de memória e documentação de todo o País estiveram abertos à cultura e Marketing dos seus trabalhos na I Semana Nacional de Arquivos com o objetivo de ampliar a visibilidade dos arquivos e a sua inserção em meio à Sociedade.

A “I Semana Nacional de Arquivos” foi uma iniciativa do Arquivo Nacional (AN), Ministério da Cultura e Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) como uma das propostas do Plano Setorial de Arquivos, desenvolvido no âmbito do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), com o objetivo de integrar o Sistema Nacional de Arquivos juntamente com o Sistema Nacional de Cultura, trazendo ao público iniciativas que valorizem aspectos sociais e científicos aos arquivos para a Cultura, incentivar as iniciativas de Serviços de Marketing o autor Kotler (2000,103) aponta que “[...] ações planejadas de forma coordenada, visando a obter o máximo impacto dos acervos e práticas arquivísticas junto à sociedade”, suscitando olhares para o valor dos arquivos na construção da história e memória de todo o País, que aconteceu na semana em que se celebrou o Dia Internacional dos Arquivos<sup>1</sup>, dia 09 de junho, movendo instituições culturais em todo o território brasileiro com programações diversificadas.

No Arquivo Nacional (AN) ocorreram visitas guiadas, visando à importância da preservação do acervo; sessões de cinema, com a exibição do filme “Cortes da Censura Federal” com trechos de filmes censurados durante o período da ditadura militar (1964-1982); teatro baseado em história verídica da época da colonização do Brasil e mesas-redondas com o debate sobre memória e sociedade. A agenda da semana no Arquivo Nacional reuniu para apresentação do Plano Setorial de Arquivos, o lançamento da revista Acervo sobre o tema Família e a exposição “Itinerários Indígenas”.

---

<sup>1</sup> O Dia Internacional dos Arquivos foi instituído pela Assembleia Geral do CIA – Conselho Internacional de Arquivos, em Québec, nov. de 2007. A escolha da data se deu devido à criação do CIA pela UNESCO em 09 de junho de 1948.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Coordenadoria de Arquivo Central (CARC) vinculada a Pró-Reitoria de Administração da Universidade, promoveu ações com o intuito de abrir os arquivos à Sociedade. Contando com uma programação de 05 a 09 de junho, promoveu a exibição de palestras, um documentário, exposição de documentos e visitas guiadas no arquivo.

A programação contou com tema “Arquivos abertos, cultura e patrimônio” promoveu ações locais visando divulgação do trabalho arquivístico, preservação do patrimônio documental, do valor agregado aos arquivos para o cumprimento de questões legais, pesquisa científica e histórica, possibilidade de acesso e exercício de cidadania.

A abertura do evento contou com a Palestra “Acervos Pessoais no Tempo Presente: uma experiência com papéis guardados” ministrada pela professora Doutora Maria Teresa Cunha<sup>2</sup>, apresentada no Centro de Ciências da Educação (CED).

Os arquivos dos acervos pessoais, as dificuldades dos centros de memória e culturais e suas experiências junto ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC), no Instituto de Documentação e Ciências Humanas (IDCH) e no laboratório de Patrimônio Cultural da UDESC foram tópicos abordados pela professora pesquisadora.

A prof. Dra. Maria Teresa Cunha fez algumas provocações durante a palestra como “quantos passados se faz um presente?” e “quanto do passado habita no nosso presente?” salientando os registros históricos e da riqueza presente nos acervos para a construção de novas histórias no presente. Ou seja, a história não é algo acabado, ela se modifica. A partir das memórias e registros documentais históricos sobre o passado possibilitamos a construção desta história inacabada, pois a história é algo contínuo onde precisamos dos fatos documentais para continuá-la no tempo presente.

A prof. Dra. Maria Teresa salientou sobre a importância de suscitarmos olhares aos arquivos. Segundo ela, “o arquivo, ele é mudo. A nós compete fazer falar esse arquivo”. Concluindo a palestra com “os acervos pessoais representam um conjunto de registros da vida em sociedades e da cultura. Produzidos fora dos contornos das instituições, oferecem ao pesquisador possibilidades de investigação em inúmeras áreas do conhecimento e à sociedade mecanismos de identificação, de pertencimento e de memória”.

No segundo dia, 06 de junho, a prof. Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia<sup>3</sup>, apresentou a palestra “Marketing em Arquivos”. Abordou a importância do Marketing em Unidades de Informação e seus significativos nos últimos anos. A razão primordial das organizações que não visam lucro se interessarem pelo Marketing é decorrente da possibilidade de a organização tornar-se mais eficaz

---

<sup>2</sup> Doutora em Educação/História e Filosofia pela Universidade de São Paulo. Professora do Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atua nas áreas de História Cultural, Memória, Acervos Pessoais e Patrimônio Cultural.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Carlos III de Madrid (Espanha). É professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Presidiu a Comissão da Criação do Curso de Graduação em Arquivologia. Lidera o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Arquivos Contemporâneos (NUPEAC).

tanto no alcance dos objetivos quanto na obtenção de recursos, pensando na satisfação dos usuários obtida com seu bem-estar social.

As organizações sem fins lucrativos: unidades de arquivos, bibliotecas, museus ou centros de documentação e memória, lutam para motivar o público alvo à adoção de uma nova ideia, tentando modificar o comportamento dos usuários a respeito da visão voltada o valor de um arquivo, biblioteca, museu, e/ou centro de documentação, para a preservação da história e memória e despertando o interesse da comunidade, ampliando horizontes e suscitando o desejo de pesquisar.

Quando um arquivo se preocupa em ser avaliado segundo a satisfação dos seus clientes e pelo sucesso que possa obter interagindo com outros grupos de impacto nessas operações, estará começando a avaliar-se sob a perspectiva de Marketing.

Na quarta-feira, dia 07 de junho, foi exibido o documentário produzido a partir do acervo pessoal do artista “Túlio Piva”, com o título: “Túlio Piva: pandeiro de prata”. Estavam presentes os produtores: Rodrigo Piva e Loli Menezes que relataram as experiências com a pesquisa documental no acervo pessoal do autor para a elaboração do longa-metragem e a seriedade da preservação da Memória, cultura e história documental do País. Segundo os produtores, “a paixão pelo acervo pessoal de Túlio Piva, nos levou a criação do filme”, no encerramento da palestra – exibição do documentário, o neto de Túlio Piva, Rodrigo Piva<sup>4</sup>, realizou uma apresentação musical.

Nos dias 08 e 09 de junho foram apresentadas nas dependências da Coordenadoria de Arquivo Central da UFSC – setor F do Campus, a exposição “Memória do Arquivo Central” pela equipe do Arquivo Central da UFSC e visitas técnicas orientadas com o título “Apresentação do Arquivo Central/UFSC” para apresentação dos serviços desenvolvidos no referido Arquivo.

Paralelamente a estas ações desenvolvidas na I Semana Nacional de Arquivos, o curso de graduação em Arquivologia da UFSC, o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) e a Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC) promoveram, juntos, a realização de atividades integradas com a finalidade de promover a divulgação e compartilhamento de informações sobre os arquivos, por meio de exposição, palestra e oficina. A exposição ocorreu no hall da Biblioteca Central da UFSC com o tema “Ponte Hercílio Luz: marco do orgulho Catarinense”, a Palestra foi dirigida pela Ana Maria Soares, da Gerência de Gestão Documental do APESC com o tema “O Sistema Administrativo de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos – SCTD” ministrado no auditório da Biblioteca Central da UFSC no dia 07 de junho de 2017, e, a oficina foi direcionada ao processo de metodologia de identificação arquivística utilizada na construção de planos de classificação. Ministrada pelas professoras Evelin Mintegui (FURG/RS) e Graziela Martins de Medeiros (UFSC/SC) apresentaram introduções sobre conceitos de classificação

---

<sup>4</sup> Rodrigo Piva trabalha no Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRESC) na Coordenadoria de Gestão da Informação. É compositor, cantor e músico.

com foco em exercícios práticos de aplicação da metodologia. A oficina foi gratuita aos associados da Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina e cinquenta reais para os não associados.

Os bens culturais são o produto e o testemunho das diferentes tradições e realizações intelectuais do passado e constituem, portanto, um elemento essencial da personalidade dos povos. Reconhecendo essa importância, faz-se necessário transmitir esse patrimônio cultural e documental à sociedade e demonstrar dos acervos como lugares de memória, lugares de convívio social e construção de novas histórias.

A I Semana Nacional de Arquivos tem grande relevância em meio à academia e sociedade, em âmbito Nacional, de modo a abrir os arquivos à comunidade, vislumbrando a divulgação do trabalho arquivístico do patrimônio documental para a pesquisa científica e histórica, exercício de cidadania e construção da memória no tempo presente.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. I Semana nacional de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/index.php/banner-principal/489-1-semana-nacional-de-arquivos-5-e-10-de-junho-de-2017.html>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

JORNAL ESTADÃO. Acervo comemora o dia internacional dos arquivos. **Acervo**. São Paulo: Portal do Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,acervo-comemora-o-dia-internacional-dos-arquivos,9085,0.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

KOTLER, P.. **Marketing para o século XXI**. 6.ed. São Paulo-SP: Futura, 2000.

### ***FIRST NATIONAL WEEK OF ARCHIVES: OPEN FILES, CULTURE AND PATRIMONY***

**Abstract:** *It presents the report of the participation of the I National Week of Archives held from June 5 to 10, 2017. It addresses the development of the activities carried out during the week and emphasizes the importance of this first National Archive Week for the marketing of collections and archival practices with the Society. Concludes the relevance of the I National Archive Week for the dissemination of archival work, documentary heritage for scientific, historical research and memory construction in the present time.*

**Keywords:** *First National Week of Archives. Archival work. Documentary Heritage. Construction of Memory.*

*Originals recebidos em: 22/06/2017  
Aceito para publicação em: 06/12/2017  
Publicado em: 03/04/2018*